



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES COM TRAUMA GRAVE

José Venâncio Vilela Guimarães Queiroz¹

Alex Martiniano Martins²

Vinícius de Souza Fernandes Vieira³

Lays Ribeiro Rangel⁴

Resumo: O manejo de pacientes com trauma grave representa um desafio complexo e dinâmico na prática médica contemporânea. A abordagem multidisciplinar é essencial no cuidado de pacientes com trauma grave. Foi realizada uma revisão bibliográfica na literatura médica, utilizando bases de dados como PubMed/MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico. Foi encontrado na literatura a importância da abordagem e integração de conhecimentos teóricos e práticos essenciais na abordagem multidisciplinar de pacientes com trauma grave, enfatizando sete pilares fundamentais: o Modelo de Atendimento ao Trauma (ATLS), a Equipe Multidisciplinar de Trauma, Protocolos de Trauma Baseados em Evidências, Avaliação de Lesões Concomitantes, Manejo de Pacientes Politraumatizados em Estado Crítico, Tecnologia Avançada no Trauma, e Psicossocial e Suporte Familiar. O manejo de pacientes politraumatizados em estado crítico exige uma abordagem ágil e coordenada, com ênfase na estabilização inicial e no controle de danos. A incorporação de tecnologia avançada no trauma potencializa a precisão diagnóstica e o monitoramento contínuo. Além disso, o suporte psicossocial e familiar é essencial, reconhecendo o impacto emocional significativo do trauma. Ao integrar esses pilares, os profissionais de saúde estão posicionados de maneira única para proporcionar um cuidado excepcional a pacientes com trauma grave, enriquecendo a prática clínica e promovendo a segurança e recuperação bem-sucedida.

Palavras-chave: Trauma. Atendimento. Protocolo. Pilares. Multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Minas (josevenancioq01@gmail.com).

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Minas.

³ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Minas.

⁴ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Minas.



O manejo de pacientes com trauma grave representa um desafio complexo e dinâmico na prática médica contemporânea. Diante da diversidade de lesões e sistemas corporais afetados, uma abordagem unidisciplinar muitas vezes não é suficiente para garantir o cuidado abrangente e individualizado que esses pacientes necessitam. Neste contexto, a abordagem multidisciplinar emerge como um paradigma fundamental na otimização dos resultados clínicos e na promoção da recuperação bem-sucedida.

Este artigo aborda a integração de conhecimentos e práticas essenciais na abordagem multidisciplinar de pacientes com trauma grave, enfatizando sete pilares fundamentais: o Modelo de Atendimento ao Trauma (ATLS), a Equipe Multidisciplinar de Trauma, Protocolos de Trauma Baseados em Evidências, Avaliação de Lesões Concomitantes, Manejo de Pacientes Politraumatizados em Estado Crítico, Tecnologia Avançada no Trauma, e Psicossocial e Suporte Familiar. Cada um destes tópicos desempenha um papel crucial no cuidado holístico e na maximização das chances de recuperação para o paciente traumatizado.

Ao longo deste artigo, exploraremos em detalhes as práticas e os princípios que sustentam cada um destes pilares, destacando as evidências científicas e as melhores práticas no campo do trauma grave. Ao fazer isso, buscamos proporcionar aos profissionais de saúde um guia abrangente e informado para a implementação eficaz da abordagem multidisciplinar em seus contextos clínicos.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica na literatura médica, utilizando bases de dados como PubMed/MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores de busca específicos relacionados à abordagem multidisciplinar em pacientes com trauma grave, selecionando artigos de relevância científica. O período estipulado para a seleção de artigos foi entre 2018 a 2023. Foram excluídos artigos anteriores à esse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ATLS (Advanced Trauma Life Support) é um protocolo desenvolvido pelo Colégio Americano de Cirurgiões (ACS) para o manejo inicial de pacientes com trauma. Ele



estabelece uma abordagem sistemática e priorizada para a avaliação e o tratamento de pacientes traumatizados, com o objetivo de otimizar os cuidados e melhorar os resultados clínicos (DOS SANTOS, 2023).

Essa abordagem segue a sequência X-ABCDE, que se refere a avaliação da via aérea, com prioridade em assegurar uma via aérea permeável. Intervenções como a colocação de cânulas e intubação podem ser necessárias. Em seguida verifica-se a adequação da ventilação e oxigenação. Intervenções podem incluir a administração de oxigênio suplementar e a realização de procedimentos para correção de pneumotórax ou hemotórax. (DOS SANTOS, 2023).

A avaliação da circulação é focada na estabilização hemodinâmica do paciente. Isso pode envolver a administração de fluidos intravenosos, a busca por sangramentos e a realização de intervenções para controle da hemorragia. Já na fase da análise neurológica, examina-se o estado neurológico do paciente com avaliações de nível de consciência, pupilas e movimentação são realizadas. Completa-se a abordagem com a avaliação do corpo do paciente, buscando por outras lesões ou condições que possam não ter sido identificadas nas etapas anteriores. Isto envolve a remoção de roupas para uma avaliação completa. O X representado no início da sigla representa o controle de hemorragia que, na maioria dos casos, é necessário ser realizado no local da ocorrência no intuito de estancar o sangramento. (DOS SANTOS, 2023).

A abordagem multidisciplinar em trauma grave envolve a colaboração de profissionais de diversas especialidades no cuidado do paciente. Isso é fundamental, pois pacientes com trauma grave frequentemente apresentam lesões em diferentes sistemas do corpo, requerendo expertise variada para um tratamento eficaz. A equipe multidisciplinar geralmente inclui cirurgiões, anestesiológicos, intensivistas, enfermeiros especializados em trauma, radiologistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros. Cada membro da equipe contribui com seu conhecimento e habilidades específicas para garantir que o paciente receba o melhor cuidado possível. (DA SILVA BOMFIM, 2023).

A colaboração entre esses profissionais é essencial para garantir uma abordagem holística e abrangente ao paciente traumatizado. Com uma equipe multidisciplinar bem coordenada, é possível otimizar a alocação de recursos e proporcionar um cuidado personalizado. (DA SILVA BOMFIM, 2023).



Os protocolos de trauma baseados em evidências representam diretrizes e procedimentos clínicos fundamentados em pesquisas científicas robustas. Eles são desenvolvidos a partir da análise crítica de estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises para identificar as melhores práticas no manejo de pacientes traumatizados. Também auxiliam a padronizar a abordagem ao paciente, reduzindo variações na prática clínica e promovendo a entrega de cuidados de alta qualidade e baseados em evidências. (DOS SANTOS, 2023).

Além disso, protocolos baseados em evidências podem incluir critérios de triagem de pacientes para procedimentos específicos, como a tomografia computadorizada (TC) de crânio em pacientes com traumatismo cranioencefálico, ou a realização de procedimentos invasivos para controle de hemorragia em pacientes instáveis. (MASSUYAMA, 2022).

Ao lidar com pacientes com trauma grave, é essencial conduzir uma avaliação minuciosa e abrangente para identificar todas as lesões presentes. Isso ocorre porque os pacientes traumatizados frequentemente apresentam múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo, e algumas delas podem não ser imediatamente evidentes. (ALVAREZ, 2023). Em pacientes politraumatizados, é crucial verificar a presença de lesões ortopédicas, como fraturas, luxações ou instabilidades articulares. Além disso, a avaliação do abdômen e da pelve para identificar lesões internas é de extrema importância. (FERRI, 2023).

A avaliação de lesões concomitantes também se estende a sistemas como o cardiovascular, pulmonar e neurológico. Deve-se prestar atenção especial a sinais de lesões que possam não ser visíveis externamente, mas que podem ter um impacto significativo na condição do paciente. A detecção precoce de lesões concomitantes permite um tratamento adequado e oportuno, contribuindo para a recuperação bem-sucedida do paciente. É importante ressaltar que a avaliação deve ser contínua, pois algumas lesões podem se manifestar ou se tornar evidentes ao longo do tempo. (VIEIRA, 2018).

Durante a fase de estabilização, a via aérea é avaliada e assegurada, a ventilação é otimizada, a circulação é restaurada e a perfusão é monitorada. Além disso, a avaliação neurológica é realizada para detectar qualquer comprometimento do sistema nervoso central. O controle de danos é uma estratégia essencial em pacientes politraumatizados em estado crítico. Isso envolve a identificação e o tratamento imediato das lesões que ameaçam a vida. Por exemplo, o controle de hemorragias é prioritário para prevenir o choque hemorrágico. A



ressuscitação agressiva, incluindo a administração de fluidos intravenosos e produtos sanguíneos, é frequentemente necessária para manter a estabilidade hemodinâmica. Além disso, a monitorização contínua dos sinais vitais e dos parâmetros laboratoriais é essencial para avaliar a resposta ao tratamento. (DOS SANTOS, 2023).

Posteriormente, uma avaliação mais detalhada das lesões é realizada para guiar o tratamento definitivo. Isso pode envolver exames de imagem, procedimentos cirúrgicos ou intervenções especializadas, dependendo das necessidades individuais de cada paciente. A coordenação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar é fundamental nesse cenário, garantindo que cada aspecto do cuidado seja abordado de forma rápida e eficiente. (AO POLITRAUMATIZADO, 2023).

O cuidado psicossocial e o suporte familiar desempenham um papel crucial no manejo de pacientes com trauma grave. Além do tratamento físico, é essencial abordar as necessidades emocionais e sociais do paciente e de seus entes queridos. Ao abordar o aspecto psicossocial e fornecer um suporte eficaz à família, a equipe de saúde contribui significativamente para o bem-estar global do paciente e para a sua recuperação bem-sucedida. (DA SILVA BOMFIM, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multidisciplinar em pacientes com trauma grave emerge como um paradigma essencial na prática clínica contemporânea. Ao integrar os sete pilares fundamentais discutidos neste artigo, os profissionais de saúde têm a oportunidade de oferecer cuidados abrangentes e individualizados, maximizando as chances de recuperação e minimizando as complicações associadas a lesões traumáticas graves.

O Modelo de Atendimento ao Trauma (ATLS) proporciona uma estrutura sólida para a avaliação e o tratamento inicial de pacientes traumatizados, enfatizando a importância da abordagem sistemática e prioritária. A formação de uma equipe multidisciplinar de trauma amplia os horizontes da colaboração entre especialidades, promovendo uma avaliação holística e um tratamento coordenado.

A implementação de protocolos de trauma baseados em evidências estabelece diretrizes fundamentadas em pesquisa, promovendo a padronização do cuidado e a entrega de



intervenções eficazes. Ao integrar esses pilares, os profissionais de saúde estão certamente capacitados para proporcionar um cuidado excepcional a pacientes com trauma grave. Esta abordagem não apenas enriquece a prática clínica, mas também reflete um compromisso com a segurança, o bem-estar e a recuperação bem-sucedida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Lucas Queiroz et al. CIRURGIA DE CONTROLE DE DANOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1864-1870, 2023.

AO POLITRAUMATIZADO, Liga Acadêmica de Atendimento et al. **GUIA PRÁTICO PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA NA EMERGÊNCIA**. Editora CRV, 2023.

DA SILVA BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. ROTINA DE CUIDADOS AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 2122-2134, 2023.

DOS SANTOS, Mariana Cristina Alves; DA SILVA PEGAS, Rosemere Rosemira. IMOBILIZAÇÃO DA COLUNA CERVICAL EM VÍTIMAS DE POLITRAUMATISMO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, 2023.

MASSUYAMA, Breno Kazuo et al. **Manual de Condutas em Emergências Neurológicas**. Editora Appris, 2022.

FERRI, B. F. et al. Atendimento ao Paciente Politraumatizado - Diretrizes Clínicas. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Atendimento%20de%20Urg%C3%Aancia%20ao%20Paciente%20V%C3%ADtima%20de%20Trauma.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

VIEIRA, Isabela Simas de Deus. Síndrome do gato paraquedista: revisão da literatura. 2018.